

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

O Estado de São Paulo

Class.:

1007

Data:

20.02.81

Pg.:

Dez índios morrem em NonoaiDa sucursal de
PORTO ALEGRE

Uma mulher e nove crianças indígenas da reserva de Nonoai, a 416 quilômetros de Porto Alegre, morreram na última semana de causas ainda desconhecidas. A informação foi confirmada ontem pela Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul, enquanto a delegacia da Funai no Estado tinha conhecimento de apenas uma das mortes. Na primeira semana deste mês, outras três crianças morreram na mesma reserva, em consequência de um surto de diarreia.

No começo do ano, duas funcionárias da Funai pediram auxílio à Secretaria da Saúde gaúcha, em razão do estado de saúde dos índios de Nonoai, que tem uma população de 1.300 pes-

soas. Depois dos primeiros exames, a equipe dirigida pelo médico sanitário e diretor do Departamento de Meio Ambiente da Secretaria, Jorge Ossana, considerou o caso "muito sério". Além de um surto de diarreia, foi constatado que muitos indígenas tinham febre e alta incidência de conjuntivite.

No período em que a equipe de saúde esteve na reserva, de 4 a 8 deste mês, morreram três crianças, uma delas antes mesmo de chegar ao hospital de Nonoai; do dia 10 até ontem, outros dez indígenas morreram, nove dos quais crianças. A causa das mortes ainda não está esclarecida, mas o médico Jorge Ossana acredita que seja em consequência de uma febre de origem desconhecida.

Análises de material colhido entre os índios que sofriam de diarreia, feitas

pelo Instituto de Pesquisas Biológicas do Rio Grande do Sul, revelaram a existência de bacilos causadores de disenteria. Este problema está sendo causado pela poluição fecal das fontes de água de Nonoai, segundo constatou o sanitário Mbacyr Scliar, diretor de Saúde Pública da Secretaria da Saúde, que já enviou uma médica para dar atendimento permanente aos indígenas. Funcionários da 15ª Delegacia de Saúde estão há dois dias no local para cavar poços.

Entre as providências tomadas para tentar reduzir o índice de mortes na reserva de Nonoai, está o envio do médico epidemiologista Cláudio Marcos da Silveira, consultor da ONU, que colherá amostras de sangue, para tentar identificar a doença causadora da febre.